

AULA: MARCADORES CONVERSACIONAIS SEQUENCIADORES

1. Características dos marcadores conversacionais sequenciadores

- Exteriores a conteúdos proposicionais ou tópicos
- Sintaticamente independentes e insuficientes para construir enunciados completos por si próprios
- Possuem marcas especificadas de preenchimento das funções textuais que se definem pela forte expressão de sequenciação tópica e uma manifestação mais tênue do jogo das relações interativas
- São bem recorrentes, apresentam certa transparência de significado, invariabilidade formal ou variabilidade restrita, demarcação prosódica e constituição fônica reduzida
- Exemplos de marcadores sequenciadores abordados nesta aula: *agora, então, bom, bem, olha, ah*.

2. Agora: instanciador prospectivo do texto

- Diferenças entre “agora” marcador e “agora” advérbio
- Ver exemplo (2) – págs. 429-430
- Neste caso, “agora” é advérbio: atua no plano da frase, sendo sintaticamente integrado à estrutura frásica, com traço semântico indicador de tempo

- “Agora” com estatuto de marcador: atua no plano transfrástico, sobre segmentos tópicos, funcionando na organização tópica como articulador dos segmentos ou de partes internas a eles
 - Função sempre prospectiva – o *agora* avança o discurso para uma situação nova em relação a uma anterior

2.1. Diferenças sintático-semânticas entre o advérbio *agora* e o marcador *agora*

- “Agora” marcador:
 - a. não pode ser foco de orações clivadas – exemplos em (4) e (5), pág. 431
 - b. não é desencadeado pela fórmula interrogativa *quando?* (ou *desde quando?*) e, portanto, não é parafraseável com expressões de tempo como “atualmente” e “neste momento”- exemplos em (3), (4) e (5), págs. 431 e 432

2.2. “Agora”: dêitico temporal

(1) *agora* ele está com seis anos

- Relação de proximidade temporal

Comparar com (6) – pág. 433

- Significação dêitica do advérbio enunciativo

- Tem a propriedade de refletir no texto a instância enunciativa, a partir de dados pragmáticos que traduzem o envolvimento do locutor com as estruturas ideacional e interpessoal do discurso
- Estabelece um índice temporal de sucessividade entre porções textuais – o marcador perde a referência temporal “externa” do advérbio, mas mantém uma referência temporal interna à estruturação do texto, na medida em que fixa uma ordem sucessiva de encadeamento das porções textuais (o elemento referenciado é o próprio discurso)

2.3. “Agora”: articulador da estruturação tópica

- Elemento não integrante da estrutura sentencial
- Não tem a sentença como escopo e sua atuação se exerce sobre os segmentos tópicos
- Estatuto funcional:
 - Abertura de tópico discursivo – mudança de centração (articulação intratópica) e sinaliza a associação do novo tópico com o precedente (articulação intertópica)
 - Exemplo em (7) – págs. 436-437
 - Encaminhamento do tópico – estabelece uma relação coesiva entre proposições integradas em um mesmo conjunto de referentes que formam um dado tópico (articulação intratópica)
 - Exemplos (a), (b), (c) e (d) – pág. 438

- Retomada tópica após inserção – reatamento de nexos com uma informação central, interrompida em decorrência de uma inserção parentética
 - Exemplo (15) – pág. 447
- Não fecha segmento tópico pela característica prospectiva (aponta para frente no discurso)

3. Então: sequenciador textual de orientação retroativa

- Ver exemplos (16) e (17) versus exemplo em (18)
- Em (16) e (17) – *então* é um constituinte sentencial, que remete a marcos temporais anteriormente dados
- Em (18) – *então* é um operador textual não integrado sintaticamente à sentença que se lhe segue e projetando-se retrospectivamente sobre uma porção bem maior da fala (sobre toda a elocução precedente da professora a respeito da arte pré-histórica – estabelece-se simultaneamente um vínculo preparador de fecho da aula)
- Entre uma e outra atuação do “então” se registram elos sintático-semânticos que permitem considerar, em cada caso, um *continuum* entre o advérbio, no âmbito frástico, e o articulador, no âmbito das relações textuais

3.1. Então: de advérbio de tempo a conector frasal

3.1.1. Indicação temporal

- Indicação de tempo anterior ao da instancia comunicativa em que se situa o locutor
 - Exemplos (16), (17) e (19) – pág. 451
- Essa indicação temporal retrospectiva pode ser traduzida pelas expressões “(n)esse tempo” ou “(n)aquele tempo” e é referida invariavelmente a um marco cronológico situado no passado e previamente revelado no texto

3.1.2. Desdobramentos da representação temporal de “então”

- I. Ele sequencial entre orações encadeadas, dispostas em sequência cronológica
 - Exemplo (20) – pág. 452
- II. Expressão de tempo e de ações motivadas entre si – reiteração de uma circunstância temporal anteriormente expressa e indicação de relação causa-efeito
 - Exemplos (21) e (22) – pág. 453
- III. Representação de relação lógico-semântica de decorrência, conclusão ou resultado – diluição da noção de tempo e fixação da ideia de ações motivadas
 - Exemplos (23), (24) e (25) – pág. 454
- IV. Expressão de contraste entre alternativas excludentes – articulação de orações com conteúdos alternativos reciprocamente exclusivos
 - Exemplo (26) – pág. 455

3.2. *Então*: articulador textual- interativo

- Funcionamento do *então* na organização tópica – no geral, as posições predominantes são a medial e a final, mas há a possibilidade de iniciar o diálogo.
 - Ex.: “Então, como foi de férias?” “Então, o que está achando das aulas?”; exemplo também (27) – pág. 457
1. **Funções na organização tópica**
 2. Encaminhamento de tópico – efeito de alinhavo entre os segmentos tópicos carreado pelo uso de *então*, com frouxos elos de dependência semanticamente variáveis entre uma adição pura e simples de dados e aproximações de leve expressão de dedução ou decorrência relativamente ao que é precedentemente exposto
 - Exemplos (28) e (29) - pág. 459
 3. Fecho de tópico – no fecho de um segmento tópico, o *então* é veículo de expressão de uma dependência estreita entre argumentos, associada à esfera de conclusão, efeito ou resultado
 - Exemplo (30) – pág. 460
 4. Retomada tópica após inserção – o *então*, neste caso, deixa de retroagir na porção discursiva precedente e passa a instrução para que o interlocutor reate os elos com uma sequência anterior temporariamente suspensa
 - Exemplo (31) – pág. 461

5. **Função na dinâmica dos turnos**

6. Retomada de turno - sinalizador de retomada da palavra do locutor interrompida pelo interlocutor
 - Exemplo (34) – págs. 465-466
7. Disputa pelo turno – tentativas de assalto ou manutenção do turno e presença de sobreposição de vozes
 - Exemplo (35) – pág. 467
8. **Funcionamento como operador argumentativo no diálogo**
9. Ocorrente após uma sequência de atos de fala, mutuamente relacionados a uma questão em torno da qual há discordância entre os interlocutores (*então* com respaldo em material de fala anterior)
 - Exemplo (36) – pág. 468

4. **Bom, bem, olha, ah: prefaciadores textual-interativos**

- Segmentos prefaciadores: proferidos pelo locutor como formas especiais de adiamento de um conteúdo tópico, durante a interação – os locutores costumam ganhar tempo diante de questões que lhes são dirigidas
 - Exemplos (38) e (39) – pág. 470

4.1. **Elos referenciais com as instâncias homônimas**

- Orientações diferentes em relação às pessoas do discurso relaciona-se à unidades lexicais diferentes que lhes servem de

base: adjetivo “bom”, advérbio “bem”, verbo “olha” e interjeição “ah”

- “Olha” – foco na segunda pessoa, o conteúdo do turno-resposta é dirigido ao interlocutor e há compromisso de abertura e articulação das partes do texto (exemplo 38 – pág. 470)
- “Ah”- foco na primeira pessoa, sinaliza a abertura do canal comunicativo e o comprometimento com a resposta, embora o rumo desta seja ainda ignorado quanto a *o que* dizer e *como* dizer (exemplo 38 – pág. 470)
- “Bom” e “bem”- foco para o tópico, têm sua orientação direcionada para a informação a ser provida pelo locutor, o que define seu compromisso básico com a estrutura ideacional do discurso, sem prejuízo de sua participação na conformação do quadro interlocutivo que envolve os falantes (exemplos 40 e 41 – pág. 470-471)

4.2. **Funções**

4.2.1. **Abertura de turnos em pares adjacentes P-R**

- Atuam como pistas da articulação de dois turnos interdependentes e, portanto, como sinalizadores do desenvolvimento iminente, no segundo turno, do ponto tópico relevante antecipado no primeiro, constituindo-se, no conjunto, uma parcela de construção coesa e coerente do texto falado
- A) Tipo de perguntas favoráveis à ocorrência de prefaciadores:

- Os marcadores prefaciadores estabelecem vínculo maior com perguntas abertas, encabeçadas por pronomes e advérbios interrogativos, marcadores de tematização ou expressões solicitadoras de opinião que, em princípio, propiciam desenvolvimentos tópicos e posicionamentos que vão além de respostas lacônicas, ou de simples afirmação ou negação
- Com perguntas fechadas, os marcadores prefaciadores neutralizam os extremos de uma resposta sim/não, ao desencadearem uma alternativa intermediária e/ou uma informação mais expandida – exemplo (43), pág. 476

B) Aspectos textual-interativos dos marcadores no par P-R

- Os marcadores prefaciadores podem codificar um espaço informacional e argumentativo, para expressão de ressalvas e acertos de enfoques e pontos de vista sobre o assunto colocado em pauta. Atuam com maior frequência os marcadores “bem” e “bom”
 - Exemplo (41), pág. 478
- Os marcadores prefaciadores podem codificar um espaço técnico e fático, para a manipulação da pergunta, na busca simultânea da manutenção de contato e tempo para o planejamento e a formulação. Atuam com maior frequência os marcadores “ah”, “olha” e, mais esporadicamente, “bom”
 - Exemplo (45), pág. 480

4.2.2. Outras instâncias de abertura

I. O marcador “olha”

- Sinalização do contato interlocutivo, pelo qual o falante busca a atenção do ouvinte, a quem a informação em curso é diretamente orientada
 - Exemplo (48), pág. 482

II. O marcador “ah”

- Papel mais textual, integrado à estruturação do desenvolvimento tópico, quando demarca abertura de falas citadas no desenrolar do texto, mas ganha traços mais interacionais quando ocorre em contexto de convergência ou divergência entre os interlocutores
 - a) Abertura de falas citadas – o marcador *ah*, assim como *bom*, aparece na abertura de falas citadas pelo locutor durante a conversação para reproduzir uma outra situação dialógica evocada na locução em curso - exemplo (49), pág. 483
 - b) Expressões de convergência ou divergência entre os interlocutores – ocorrência em passagens de diálogos nas quais costuma indiciar formas de reação espontânea do locutor perante seu interlocutor, no enfoque do tópico em discussão – exemplo (52), pág. 484

III. Os marcadores “bom” e “bem”

- Apresentam um grau maior de materialização do jogo interacional no texto falado
 - Dão pistas mais fortes das relações argumentativas assentadas no confronto de pontos de vista entre os interlocutores na atividade conversacional

1. Mediação do ponto de vista entre os interlocutores – a participação de *bom* e *bem* está vinculada a diálogos que reúnem pronunciamentos dos interlocutores sobre temas gerais

No exemplo em (55) – pág. 486, o marcador *bem* antecipa a opinião do interlocutor sobre o depoimento do locutor e situa a sequência do discurso relativamente ao argumento anteriormente exposto

Bem e *bom* são consideradas “partículas prototipicamente concessivas”

2. Funcionamento de “bom” e “bem” na organização tópica
 - a. Articulação intertópica – abrem operações metadiscursivas associadas à revelação do plano geral da tessitura do texto (estruturação em tópicos que se ordenam linearmente e se inter-relacionam hierarquicamente) e à apresentação das grandes partes que entram em sua composição
 - i. Exemplos (58) e (59) – pág. 489
 - b. Articulação intratópica – ocorrência no interior de um tópico, dando entrada a porções menores de

informação, integradas no conjunto de referentes que o constituem

- i. Exemplo (65) – pág. 492

Referência bibliográfica

RISSO, M. S. Marcadores discursivos basicamente sequenciadores. In: JUBRAN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*, v. 1. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 427-496.